

RELAÇÃO DA OBESIDADE E ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA: uma revisão de literatura.

Ana Carolina Vitor de Araújo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Carollinadearaujo@gmail.com

Mayra Rochele de Mesquita Alexandre

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

mayrarochele01@gmail.com

Mikerlem Barboza de Souza

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

mikerlem.souza01@aluno.unifametro.edu.br

Cristhyane Costa de Aquino

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

cristhyane.aquino@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Doenças Crônicas Não-transmissíveis

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A esteatose hepática não alcoólica (EHNA) é uma condição caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado em indivíduos que não consomem álcool em excesso. A obesidade tem sido apontada como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da EHNA. Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar a relação entre a obesidade e a EHNA, investigando os mecanismos subjacentes e os impactos dessa relação na saúde. **Objetivo geral:** Revisar na literatura as implicações clínicas da coexistência de obesidade e EHNA. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e portal SciELO. Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores “Obesidade”, “DHGNA” e “Correlação Clínica” e suas combinações na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizados 3 artigos sobre o tema. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que a obesidade está fortemente associada ao desenvolvimento e progressão da EHNA. Mecanismos como resistência à insulina, inflamação sistêmica e acúmulo de lipídios no fígado desempenham um papel crucial nessa relação. Além disso, a prevalência de EHNA é significativamente maior em

indivíduos obesos em comparação com aqueles com peso saudável. A coexistência de obesidade e EHNA aumenta o risco de complicações hepáticas e cardiovasculares. A relação entre obesidade e EHNA é complexa e multifatorial. É importante destacar que a perda de peso por meio de mudanças no estilo de vida, como dieta e exercícios, pode melhorar significativamente a esteatose hepática em pacientes obesos. Além disso, intervenções farmacológicas e cirúrgicas também podem ser consideradas em casos selecionados. O monitoramento regular da saúde hepática é fundamental em pacientes obesos para prevenir a progressão da EHNA para cirrose ou outras complicações graves. **Conclusão:** Conclui-se que possa existir uma estreita associação entre obesidade e esteatose hepática não alcoólica, destacando os mecanismos envolvidos e as implicações clínicas. A prevenção e o tratamento da obesidade desempenham um papel fundamental na gestão da EHNA. A identificação precoce e o acompanhamento rigoroso de pacientes obesos são essenciais para reduzir os riscos à saúde hepática e cardiovascular. Novas pesquisas são necessárias para aprofundar nosso entendimento dessa relação e desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes.

Palavras-chave: doença hepática gordurosa não alcoólica, obesidade, esteatose hepática.

Referências:

FERNANDES, Rosângela; BARBOSA, Aurélio; SUEN, Vivian Marques. EFICÁCIA E SEGURANÇA DE MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA NA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA: REVISÃO RÁPIDA DE EVIDÊNCIAS. **Revista Científica da Estadual 16 de Saúde Pública de Goiás**, " CÂNDIDO SANTIAGO", v. 7, p. e7000062-e7000062, 2021. Acesso em 01 de Setembro 2023.

MENDONÇA, Lisbeth Menezes et al. Associação entre aumento de peso e fatores de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 50, n. 1, p. 36-44, 2021. Acesso em 01 de Setembro 2023.

SANTOS, Mariana Souza Tavares et al. A influência da obesidade na doença hepática gordurosa não alcoólica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5021-5033, 2021. Acesso em 01 de Setembro 2023.